

CRISTÃO EXPOSITIVO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Outubro de 2009 • Ano 123 • número 10

Narcisismo e consumismo religioso

À luz da Reforma Protestante, uma reflexão sobre imaturidade espiritual e carência do Evangelho.

Páginas 8 e 9



Richard Baxter

Quando eu era criança...

...eu era assim! Você sabe quem eu sou? Descubra no "Especial Criança".

Páginas 6 e 7



Arquivo pessoal

Quadrados pra Jesus

Se você sabe tricotar, mãos à obra. Se não sabe, pode doar lã. Todo mundo pode ajudar nesta missão!

Página 10



Palavra Episcopal

Carta Pastoral

A todos(as) que cuidam de crianças.

Página 3

Memória

Estirpe de audazes

Uma homenagem a servos(as) que partiram

Página 4

Pela Seara

Inauguração

Medina, MG, ganha novo templo metodista.

Página 5

Missões

Juventude comprometida com a justiça

O 1º Encontro Nacional da "RENAS Jovem".

Página 11

Educação

Bíblia para Crianças

Você sabe como ensinar?

Página 12

Entrevista

Marly Schiavini

Ela fala sobre a missão com indígenas.

Página 14

Coração de criança

Em Marcos 10.13-16 lemos que Jesus acolhe crianças, apesar da má vontade de seus discípulos. "Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava". Aprendi com uma pregação do pastor Luiz Carlos Ramos que, naquela época, os homens nunca pegavam crianças no colo. Isso era coisa de mulher. Ao tomar uma criança nos braços o homem podia até comprometer a sua "imagem". Mas essa não seria a primeira vez que Jesus surpreenderia o povo e o faria pensar. Jesus via nas crianças uma confiança e uma alegria de viver que deveria ser vista como lição aos adultos.

O problema é que os adultos não se deixam ensinar pelas crianças. Preferem doutriná-las na sua própria imaturidade espiritual. Adultos não vivem em confiança incondicional; eles(as) só se sentem seguros(as) e amados(as) sob certas condições, sobretudo as materiais. E erroneamente transmitem às crianças a idéia de que os nossos sentimentos ou a satisfação de nossos desejos podem servir de parâmetro para "medir" a presença e a ação de Deus em nossas vidas.

A matéria de capa, extraída da revista Signos, do CLAI, fala sobre maturidade espiritual e ensino. Estejamos atentos(as): as experiências vividas na infância marcam para toda a vida. Veja também a matéria especial nas páginas 6 e 7: irmãos e irmãs que hoje assumem importantes ministérios trazem sua experiência de fé e o amor à Igreja desde a infância.

Foi o cuidado com as crianças um dos aprendizados mais marcantes que Marly Schiavini, presidente do Grupo de Trabalho Missionário Evangélico, teve a partir de sua convivência com os povos indígenas. Ela é nossa entrevistada do mês, na página 14.

Reconheçamos, contudo, que nem todas as pessoas têm o dom e o conhecimento para o ensino, sobretudo de crianças. Daí a importância de eventos como o Encontro Nacional de Pessoas que trabalham com Crianças e Adolescentes, que encerrou quando esta edição do Expositor já estava quase pronta. Nesta edição, registramos o evento e já nos preparamos para compartilhar com os(as) leitores(as), nas próximas edições, o conhecimento das palestras e oficinas deste importante evento de capacitação. Enquanto isso, não deixe de ler a matéria da página 12: ela traz dicas muito práticas de como ensinar a Bíblia para crianças.

Para nós, protestantes, outubro é o mês de uma feliz coincidência: além de comemarmos o Dia da Criança, relembramos também o Dia da Reforma, aquela data que nos lembra que a Igreja deve estar sempre se reformando, sempre aprendendo, sempre crescendo... Em outras palavras, sempre com o coração de criança, aberto ao novo, à surpresa que faz brilhar os olhos e, de uma maneira bem metodista, aquecer o coração... Boa leitura!

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Sugestão

Saudações cristãs: eu escrevo com oração. Por muito tempo tenho apreciado seus editoriais e os escritos do Bispo Nelson. (...) Escrevo aos senhores porque já começaram uma resposta no artigo sobre a oração e Bispo Nelson faz mais sugestões cada dia no No Cenáculo, mas precisamos muito mais. (...) Deus não parou de se revelar. Temos muitos materiais e livros que são inspirados. Quais são? Podíamos ter uma lista com sugestões do que já foi achado inspirado por outros. Hinos, poesias, meditações... como "I have a dream", de Martin Luther King. Como o bispo Nelson fez (no artigo sobre oração), poderia ser feito em outros meios de comunicação também. Deus vai ajudar.

Arthur Peterson, pastor da 4ª região, aposentado Campanha, Minas Gerais.

Agradecemos a sugestão do Rev. Peterson, que já contribui com a lista de sugestões citando o magnífico discurso do Rev. Martin Luther King. Procuraremos, no jornal e no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br) indicar livros que auxiliem na edificação de nossa fé. No site da Igreja, os irmãos e irmãs podem visitar, também, a Biblioteca On Line. Ela oferece livros digitalizados, que podem ser lidos no próprio computador ou impressos em casa.

Testemunho

Faço parte da Igreja Metodista em Vista Alegre no Rio de Janeiro.

Nasci num lar evangélico, graças a Deus. Meus pais se converteram através do trabalho

evangelístico do Rev. Sebastião Reis há muitos anos atrás, quando eram recém-casados.

Com a conversão, houve uma mudança radical em suas vidas e eles foram parar em Sacra Família no Estado do Rio de Janeiro, depois de terem perdido o armazém (fonte de sustento da família), pois deixaram de vender bebida alcoólica. Meu pai, Eugênio Júlio Huguenin, foi trabalhar como empregado responsável no setor do campo agrícola numa escola do governo, pois tinha grande experiência com fazenda. Teve quinze filhos e nos criou sempre ensinando a palavra de Deus.

Todos os dias ele realizava o "culto doméstico". Quando crescemos um pouco, com uns dez ou doze anos, ele nos dava oportunidade para dirigir o culto, cantar, ler a Bíblia ou orar. Crescemos amando a Igreja Metodista e hoje quase todos somos membros dela, tanto filhos como genros, noras e netos.

Fomos pioneiros no trabalho Metodista em Sacra Família, onde não havia nenhuma igreja evangélica quando chegamos. (...) O que me inspirou escrever esse e-mail, é que eu recebi um exemplar do Expositor Cristão na Igreja e lembrei-me que meu pai, enquanto viveu nunca deixou de ser assinante desse jornal.

Herdei do meu pai o dom de evangelizar. Hoje, aos 62 anos, agradeço ao Senhor por todas as oportunidades que Ele me tem dado para servi-lo nas diversas áreas dentro da Igreja ou fora dela. Gostaria muito que esse e-mail fosse divulgado no Jornal Expositor Cristão para a glória de Deus, como testemunho de uma vida que soube criar seus filhos na palavra de Deus, cujos frutos permanecem até hoje.

Iva Huguenin Teixeira,
por e-mail



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Assistente de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Adonias Pereira do Lago
Bispo Presidente da
5ª Região Eclesiástica

Arquivo: Sete Nacional

Carta Pastoral aos que Cuidam das Crianças

dem e cuidem uns/umas dos/das outros/as em amor, pois nosso tempo tem sido marcado pela superficialidade nos relacionamentos e com isto nos enfraquecemos enquanto cristãos/as. Dialoguem, se comuniquem, conversem, falem uns/umas com os/as outros/as, não se isolem, não sejam solitários/as em família, perdoem, amem, alegrem-se, pois isto é bom e saudável diante de Deus e da sociedade.

Não usem de autoritarismo, moralismo barato, discurso vazio, sermão farisaico, pois isto pode distanciá-los mais ainda de seus/suas amados/as filhos/as. Sejam firmes, mas amorosos. Sejam honestos e coerentes, sejam pacientes, mas não omissos/as. Orem muito, mas também façam o que compete a vocês fazerem na hora certa. Tenham menos teorias e mais práticas coerentes para com eles/as, principalmente quanto à fé. Nossos/as filhos/as simplesmente odeiam hipocrisias espirituais! Quantos/as pais/mães assumem um comportamento exemplar nos templos e com os/as outros/as, no entanto, em casa maltratam a família! Saibam que este procedimento é totalmente reprovado por Deus e pela Igreja a que vocês pertencem.

Estabelecer limites é bom, traz segurança para a vida adulta. Deixar os/as filhos/as soltos/as, sem orientação, direção, educação, bons modos não faz parte da pedagogia cristã, portando não relaxem, sejam aplicados/as nesta empreitada para com eles/as desde a sua infância. Não é porque são crentes que estão isentos/as de sofrerem tentações, como também de desempenharem práticas destruidoras em suas vidas, seja por influência dos/as outros/as ou por desgosto vivido dentro da própria casa.

Aconselho a jamais negociar com seus/as filhos/as castigos ou disciplinas relacionados a ir à Igreja ou em alguma programação especial organizada pela mesma. Tirem outras coisas, mas não as oportunidades que podem mudar a vida de seus/as filhos/as! Mesmo porque, queridos pais e mães, o que mais

segura nossos/as filhos/as em um bom caminho é uma experiência real com Jesus Cristo e uma boa educação desde a sua infância.

Por falar na infância, queridos/as pais, mães e amados/as pastores/as, educadores/as de nossa Igreja Metodista! A infância é a fase mais importante da vida de cada um de nós. É nos primeiros anos que formamos o nosso caráter que nos acompanhará pela vida futura. Sabemos com certeza que Deus pode nos mudar e nos aperfeiçoar em qualquer idade porque Ele é Deus de poder e Graça, mas Deus mesmo nos instrui a respeito da criança. "Ensina a criança no caminho que ela deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele"! Pv. 22:6.

Amados e amadas no Senhor, no Antigo Testamento, muito embora as crianças não fossem contadas, elas participavam de um sistema de ensino muito forte e seus pais as ensinavam com muita seriedade e profundidade. Ao se apropriarem dos ensinamentos dos adultos, os filhos, ao crescerem se tornariam os futuros líderes de sua tribo ou nação. Leia Deuteronômio 11:19-26.

Deixo claro para vocês que a responsabilidade de ensinar a criança, em primeiro lugar é dos/as pais/mães, não do Estado ou das diversas instituições sociais e educacionais. Não é somente responsabilidade da mãe, mas do casal. Vocês, homens, assumam o verdadeiro sacerdócio em seus lares, não apenas em se preocuparem com o bem estar econômico para sua casa. Sua presença, ensino e exemplo valem mais que ouro. Seus/as filhos/as precisam mais de vocês do que de seus presentes, das coisas que ganham de vocês. Digo-vos que nenhum sucesso compensa a perda de um/a filho/a para este mundo tenebroso!

Quantos/as filhos/as jogados/as às traças em muitas famílias, quantas crianças abandonados nas ruas da cidade! Quantas crianças em nossas Igrejas são mal tratadas nas celebrações por adultos que se dizem espirituais, para mui-

tos/as elas "atrapalham o culto." Isto é uma vergonha. A Igreja não pode continuar tratando as crianças desta maneira, não podem omiti-las em seus planejamentos, em seus cultos, em suas festas. Elas precisam ser prioridades em nossas ações. Caso contrário, elas vão crescendo e se afastando da vida em comunidade, não vão querer continuar na Igreja ou mesmo na família por causa do tratamento que são dispensadas a elas.

Queridos/as e amados/as no Senhor, as famílias estão se autodestruindo por causa do pecado do individualismo, egoísmo, separatismo e promiscuidade moral. Os valores espirituais, morais, éticos estão sendo destruídos pelo materialismo desenfreado e inconseqüente. As pessoas pensam em possuir coisas, mas não em terem um bom caráter, muito menos caráter cristão. Os casais se separam e casam como desejam - feridas são abertas e não curadas, tanto neles próprios como nas crianças e juventude que os cercam, tudo isto pela busca do prazer individualista. No meio do povo de Deus não deveria ser assim, e não pode ser assim. Rogo por vocês, diante de Deus, para que pensem diferente e tenham ações diferentes, caso contrário, não cumpriremos a nossa missão cristã na sociedade.

Eu, Bispo Adonias, com carinho escrevi a vocês em temor e tremor, sabendo que me incluo na exortação que faço a todos vocês em amor, pois sou parte da família metodista neste nosso Brasil e me solidarizo com suas lutas e dificuldades na caminhada. Que a benção do Deus e Pai contínuem sobre todos/as nós e com nossas famílias, em especial nossas crianças. "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!" Jd. 25,25.

Estirpe de audazes

Homenagem a irmãos(ãs) que, assim como os pioneiros metodistas, foram alicerces e exemplos em suas igrejas



fotos: arquivo pessoal

Wanda Moraes de Almeida, membro de Vila Mariana por 51 anos, mãe do pastor Flávio Moraes de Almeida, da Igreja Metodista de Cunha, São Paulo. Despediu-se de nós quase à meia noite do domingo, 23 de agosto. Não foi preciso tecer palavras bonitas para enriquecer aqueles momentos de homenagem póstuma. Bastou lembrar a simplicidade de uma vida todinha cumprindo o lema das Mulheres Metodistas: viver para servir. Na foto, ao lado dos filhos Flávio e da filha Walkyria, médica que se dedicou por onze anos à Missão Metodista em Manaus.

A Igreja Metodista Central em Bangu, RJ, no último dia 4 de Janeiro de 2009, devolveu ao Senhor Jesus uma de suas Pérolas, Vovô Said Bragança. Nasceu em 1907 e converteu-se em 1924 no pastorado do Rev. João Ramos. Foi levado por seus amigos à Igreja Metodista dos Ferreirinhos para nunca mais deixar a Igreja que o acolheu; um

exemplo de Metodista. Na foto, ao lado da esposa, dona Hilda Bragança. (Colaboração: Rev. Geovanilson Rodrigues, seu último pastor na Terra).



João Augusto Rosa nasceu em 1911. Fundou e ajudou a fundar a Igreja Metodista de Lins, de Marília e a de Uberlândia, onde permaneceu até o dia da tua partida para os braços do Senhor, no dia 27 de agosto de 2009. Ele é pai do bispo João Alves e da irmã Ivete Rosa de Azevedo, que escreveu um emocionante acróstico que é, também, um testemunho de amor e fé.



João Augusto da Rosa, ao lado da esposa Ana e de Carlos, um de seus sete filhos.

Meu pai

Jóia rara, lapidada pelas agruras desta vida e pela preocupação com os "seus".

Ouro do mais puro quilate, refinado na vontade de viver, na tristeza ou na alegria.

A mais nobre de todas as suas virtudes: Honrar e praticar a Palavra de Deus!

O mais precioso de todos os seus bens: A sua família!

A própria essência do saber, experiência para nos unir e para nos reunir.

Uma explosão de amor pela leitura da Bíblia Sagrada e pela sua fé em Jesus,

Gosto genuíno pelo Evangelho de Cristo, pela presença no templo, "a ceia" e os hinos de louvor.

Uma perseverança verdadeira, paz numa vida sofrida, mas vitoriosa aqui e no porvir,

Somente saciada com a sua devoção e obediência ao nosso Salvador.

Tinha apenas dois grandes sonhos ainda para se cumprirem:

O chegar aos 100 (cem) anos e ver toda sua descendência no altar do Senhor.

Realizou com alegria e perseverança, tudo quanto pode fazer.

Ouviu e praticou: "é melhor estar diante do Altar, do que em qualquer outro lugar",

Sabedor de que somente Jesus Cristo é O Caminho que nos leva à salvação.

Agora, ele já está dormindo, esperando pela ressurreição.

Ivete Rosa de Azevedo

Edital de Convocação do XXXIX Concílio Regional Ordinário da Segunda Região Eclesiástica da Igreja Metodista

Convoco, de acordo com o Artigo 95 § 1º dos Cânones, edição de 2007, e em consonância com a decisão de lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicada no Expositor Cristão, 2ª quinzena de novembro de 1983, o 39º Concílio Regional da Segunda Região Eclesiástica da Igreja Metodista, para reunir-se no Centro Marista de Eventos, localizado na BR 158, Km 323, nº 2725 - Cerrito, na cidade de Santa Maria, nos dias 19 a 22 de novembro de 2009.

O tema do Concílio será: "Testemunhar a Graça na Unidade do Corpo de Cristo".

O Culto de abertura do 39º Concílio Regional será no dia 19 de novembro às 19h, no Centro Marista de Eventos, seguindo-se a primeira sessão conciliar de instalação dos trabalhos. O culto de encerramento será no dia 22 às 10h, na Igreja Metodista Central de Santa Maria.

De acordo com os Cânones citado, Art. 93, O Concílio Regional compõe-se de:

1. Presbíteros(as) ativos(as);
2. Pastores(as), com nomeação episcopal;
3. Diáconos e Diaconisas, com nomeação episcopal;
4. Pastores/as suplentes, com nomeação Episcopal;
5. Delegados e Delegadas eleitos pelas igrejas locais, na proporção de um para 500 (quinhentos) membros, e, no máximo, dois membros para igrejas locais com número de membros superior a este;
6. Presidente de Conselho Diretor de cada instituição regional ou seu substituto legal;
7. Presidentes das Federações de grupos societários;

8. Conselheiro ou Conselheira Regional de Juvenis e Coordenador/a do Departamento Regional de Trabalho com Crianças;

9. Presbíteros(as) inativos(as), sem direito a voto;

10. Pastores(as) suplentes inativos(as), sem direito a voto;

11. Membros da COREAM, sem direito a voto, salvo se delegados(as) eleitos(as).

Considerando-se Atos Complementares emanados do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, esclarecemos:

O Concílio Regional se instala com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros votantes, cf. § 4º do artigo 92, Cânones 2007.

Os mandatos da Coordenação Regional de Ação Missionária (COREAM), das Comissões Regionais de Justiça, Ministerial Regional, Relações Ministeriais e outras eleitas a juízo do Concílio Regional têm sua vigência até 31 de dezembro de 2009, quando o Concílio Regional for realizado antes desta data, cf. artigo 233, item III, Cânones 2007.

Porto Alegre, 24 de agosto de 2009.

Luiz Vergílio Batista da Rosa - Bispo Presidente da Igreja Metodista 2ª RE

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições, aprova e publica a seguinte nomeação:

Renato Saidel Coelho, aspirante ao presbiterado, ativo, tempo parcial, com ônus, cedido pela 3ª Região Eclesiástica, para representações da Igreja, a partir de 1º de agosto de 2009.

São Paulo, 1º de agosto de 2009.

Bispo João Carlos Lopes - Presidente do Colégio Episcopal

Escola de Arte Cristã: uma bênção

O testemunho de uma aluna

Sempre tive muita admiração pela música. Quando garota saía correndo da escola para ligar o rádio e ouvir meus programas preferidos. Naquela época não havia televisão, então, eu escutava e ficava imaginando como eram os auditórios; queria ver aqueles cantores que eu tanto admirava, queria imitá-los, pois meu sonho era ser cantora. Com dezesseis anos tentei realizar meu sonho. Na minha cidade tinha um pianista muito famoso, fui ter aulas com ele, mas não deu certo.

Mais tarde, já casada e com dois filhos, na Igreja Metodista em Barra do Piraí, no Rio de Janeiro, tentei novamente ter aulas de piano, mas o professor vinha de muito longe e resolveu parar por causa da distância.

Mas o sonho de continuar tocar piano continuava comigo. Agora morando em São Paulo, surgiu novamente a oportunidade de fazer aulas de novo na Igreja Metodista em Vila Medeiros. Desta vez estava dando tudo certo, mas logo mudamos para Guarulhos. Meu esposo adoeceu e veio a falecer me deixando muito triste, pois

era ele quem me apoiava nos estudos de piano me dando os livros e até um teclado que ficou guardado muito tempo.

Passou-se quinze anos e eu sempre pensava que um dia eu teria uma nova oportunidade para retomar meus estudos de piano.

Esta oportunidade veio no ano de 2008, na Igreja Metodista em Tucuruvi que por meio da AMAS, inaugurou a Escola de Arte Cristã. Sou uma de suas primeiras alunas, e hoje com 70 anos, tenho a satisfação de poder estudar, tocar e cantar meus hinos preferidos. Faço minhas aulas de piano com o Prof. Cacá e as aulas de canto com o Prof. Jonas. Peço a Deus que nada aconteça para me tirar deste caminho, pois estou muito feliz com esta escola que é uma bênção.

Aproveito para convidar a todos para fazer parte desta escola maravilhosa que vem crescendo a cada dia com as bênçãos de Deus. Peço a Deus que abençoe a todos que estão empenhados nesta obra.

Herminia Bilheiro da Silva.

Juvenis de coração aquecido

No dia 19 de setembro, a Igreja Metodista em Vila Garrido, Vila Velha, ES, comemorou o Dia do Juvenil Metodista. Foi uma celebração muito alegre baseada no tema: "Resgatando a Experiência do Coração Aquecido". O pastor Sueslhey José Ferreira, da Igreja Metodista em Itapuã, trouxe a reflexão bíblica. Nossos juvenis foram edificados pela palavra de Deus.

Rev. Alexander M. Cunha, Igreja Metodista em Vila Garrido



Divulgação

Grupo Logos na Asa Sul

Mais uma vez Deus se manifestou na Igreja Metodista da Asa Sul, desta vez através da presença abençoada do Grupo Logos, no dia 30 de agosto, convidado pelo Rev. Misael Lemos, nosso pastor. Através da pregação do Pr. Paulo Cezar (também cantor, compositor e líder do grupo) e das canções, Deus tocou os corações dos presentes. Revivemos bons momentos ouvindo belas canções como "Autor da Minha Fé", "Espinhos", "Situações", entre outras.

O Pr. Paulo Cezar e sua esposa Nilma contaram alguns testemunhos do cantor Jairinho (in memoriam) e louvaram a Deus com uma canção que foi inspirada num dos momentos difíceis pelo qual passaram juntos.

A igreja estava lotada com irmãos de outras igrejas que ficaram sabendo da presença do Grupo Logos em nosso culto. Os casais Rev. Carlindo e Odete e, José Pereira e Filadélfia, hospedaram os 9 integrantes do Grupo com muito carinho.

A igreja manifestou ao Pr. Misael o desejo de receber novamente esse grupo no próximo ano.

Ministério de Comunicação da IMAS

Divulgação

Culto do Amigo em Novo Horizonte

A Igreja Metodista Novo Horizonte, em Goiânia, onde funciona também uma obra social denominada AMAI (Associação Metodista Assistencial de Educação Infantil), realizou dia 22 de agosto o Culto do Amigo. Na ocasião prestigiaram o evento dezenas de visitantes convidados(as) pelos(as) membros sob a coordenação do pastor Reverendo Dennis Lucas Campos dos Santos. A igreja lotou e contou com uma programação animada pela equipe de louvor e uma palavra encorajadora do evangelista Jean Michel - convidado especial.

Informou: Almir Ferraz, Tesoureiro local.

Medina ganha novo templo metodista

A Igreja Metodista em Medina inaugura seu novo templo no dia 17 de outubro, concretização de um projeto que nasceu em 2007, no culto de encerramento do 38º Concílio Regional. Na ocasião, o bispo Roberto desafiou a Quarta Região a se unir para construir um templo em Medina. O sonho se difundiu pela região e o povo não apenas contribuiu, mas foi à Medina para participar da obra. Durante o 11º Projeto Missionário Passa à Macedônia, em julho de 2008, foi lançada a pedra fundamental da Igreja. Feita a base e a estrutura metálica, a Igreja recebeu novo desafio: conseguir 10 mil tijolos para erguer as paredes do templo. A primeira contribuição foi de uma criança, levando dois tijolos nas mãos para o culto. O resultado do esforço e fé você vê na foto. E a Igreja convida você a fazer uma visita no novo endereço: *Rua Dr. Adilson Sebastião Azevedo, 203, Bairro Cidade Jardim - Medina/MG.*



Divulgação

Quando eu era criança, eu era assim...

Esta liderança da nossa igreja cresceu e aceitou o desafio de servir a Deus. Aqui estão registradas histórias do coração da liderança da nossa Igreja Metodista. Através delas podemos ver e sentir a presença Deus em suas vidas. Queremos homenagear nossas crianças com estas histórias e dizer que Deus quer escrever uma linda história através de suas vidas.

Elci Pereira Lima - Coordenadora Nacional de Trabalho com Crianças

Quando eu era criança, eu era assim..

...feliz! A minha infância foi muito alegre e com muitos amigos/as. Cresci vendo minha mãe e meu pai trabalhando com as crianças na igreja local, minha mãe tocava órgão e o meu pai contava histórias bíblicas com flanelógrafo. Um fato que marcou a minha infância foram as Escolas Bíblicas de Férias. No mês de julho no meu bairro cada semana uma igreja evangélica realizava EBF. Eu participava de todas! Eu amava, pois fazia novas amizades e ganhava prêmios nos concursos de teatro e de versículos bíblicos. Lembro que na volta às aulas levava todos os meus certificados das EBFs para a escola e contava para a professora e para minha turma como as minhas férias tinham sido o máximo!

Elci Pereira Lima

Escola Dominical e conhecimento do Pai

Conheci um menino que quando nasceu sua mãe ficou doente e por isto foi internada num hospital e ali ficou durante 20 anos, vindo a falecer. Este menino passou a ser criado pela avó, mas com a falta da mãe se tornou um menino de rua, aprendendo o que não era bom com a sua turminha. No entanto, este menino freqüentava a Escola Dominical e ali aprendeu que tinha um Pai celestial. Este menino, no desejo de ter algo para compartilhar com seus amiguinhos, pedia sempre um real para comprar algumas balas e brinquedos, e o seu pai sempre dizia que não tinha. Como o menino via o pai colocar umas moedas num cofrinho ele resolveu tirar moedas para gastar com a turminha. Um dia, este menino resolveu tirar umas moedas do cofrinho, quando ouviu uma voz: "Não pega"... Como estava sozinho no quarto, morava num cortiço (favela), o menino abriu a janela, olhou e não viu ninguém o observando. Então, voltou a retirar as moedas e ouviu novamente: "Não pega"... Imediatamente, sem que ninguém aparecesse, entendeu que era Deus que estava dizendo aquilo, mas mesmo assim, o menino disse pra Deus: "Daqui uns 15 dias eu devolvo". E foi gastar aquelas moedas com a sua turminha de rua. Passou o tempo e fazendo umas travessuras em casa, quase incendiou toda a casa brincando com fogo e só não se queimou porque a sua avó se ajoelhou na porta da cozinha e pediu pela vida desta criança. Então, o menino se lembrou que não devolvera a moeda para o cofrinho. Tal experiência fez com que o menino tivesse a convicção de que Deus, o Pai celestial, cuidava dele e o amava. Este menino, hoje, é um dos bispos da Igreja.

Bispo Adolfo Evaristo de Souza, Região Missionária da Amazônia

Passeio, pipoca e culto em família

Todos os domingos o meu pai levava-me à igreja no culto da noite, na Igreja Metodista Central de Juiz de Fora, Minas Gerais. Nós pegávamos o bonde que conduzia ao centro da cidade de Juiz de Fora e nas ruas principais da cidade passeávamos, andávamos de elevador, que era uma grande atração na minha época de criança, caminhávamos na praça que fica ao lado da Igreja Central, comíamos pipoca e algodão doce e, em seguida íamos para culto das 19h30 min. Na hora da oferta, o meu pai colocava na minha mão a nota mais nova que tivesse para dar à Igreja. Achava muito interessante a atitude do meu pai; ele dizia: "para a igreja devemos dar a nota mais nova".

Naquela época, não havia o culto para as crianças. Na hora da pregação eu sempre dormia e quando o sermão estava acabando acordava. Em seguida, voltávamos para casa no bonde da cidade. Era uma delícia passear na praça, andar de elevador, comer pipoca, colocar a oferta na salva (sacolinha), ver as pessoas na igreja ouvir as histórias sobre a vida de Jesus, cantar e até dormir no

culto. O importante é que aprendi amar a Jesus e a Igreja. Assim, um dia, nessa igreja, decidi aceitar Jesus como meu Salvador e ali fui chamado para o ministério pastoral. Eu era assim...

Bispo Adriel de Souza Maia, 3ªRE

Uma nova história de vida

Quando eu era criança eu perdi meu pai muito cedo; tinha apenas quatro anos de idade. Nasci em uma família que não conhecia Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Passei por muitas dificuldades juntamente com minha mãe, minha irmã e dois irmãos mais velhos. Eu era o caçula e contei com o amor de minha mãe e irmãos. Éramos muito pobres, mas Deus tinha um plano na minha vida, como fez na vida de José. Minha infância foi muito difícil, mas Deus estava comigo e eu não sabia. Vim a conhecer a graça de Deus aos 14 anos, sendo um juvenil viciado em drogas e álcool, mas Jesus me libertou e começou a escrever uma nova história na minha vida.

Bispo: Roberto Alves, 4ªRE

Cantando para Jesus

Sempre gostei muito de cantar, mas tinha muito medo de cantar com muitas pessoas me olhando. Minha mãe sempre me falava: Filha, você pode cantar! Com muito amor, paciência e sem saber que estava me preparando para um grande evento, minha mãe me ensinou a cantar uma canção que dizia mais ou menos assim: "com minhas mãos tão pequeninas, eis meu Jesus a trabalhar... Eis-me aqui, ó Jesus! Nesta idade tão mimosa! Eis-me aqui ó Jesus para andar na luz".



Um dia, fui para um encontro onde havia muitas crianças, de todas as idades! Brincadeiras, lanches, histórias e tudo o que criança gosta muito! No culto de encerramento, para minha surpresa, minha mãe disse que eu iria cantar. Assustada, disse: Eu? Minha mãe respondeu: Você mesma. Faça pra Jesus!

Foi muito bom, mesmo com um pouquinho de medo e seguindo firme minhas mãozinhas, consegui cantar toda a canção e vendo todas aquelas crianças e adultos olhando, cantando e aplaudindo também. De lá pra cá, nunca mais deixei de cantar! Como é bom cantar para Jesus!

*Danny - Danielly Patrícia de Farias Guedes Silva
Coordenadora Regional do Trabalho com Crianças - REMA*

Violetas em flor

Eu morava no Rio Grande do Sul numa cidadezinha chamada Bagé, pertinho do Uruguai. Lá é muito frio e tinha muitos animais e plantas, eu gostava e cuidava de todos eles. Nós tínhamos uma violeta muito linda nessa época. Era uma das minhas favoritas. Certo dia ela começou a murchar e perder seu brilho e eu não entendia por quê, afinal eu cuidava tão bem dela, alimentava e dava carinho suficiente para ela viver mais de cem anos. Mas todas as suas folhas e flores murcharam e caíram, já estávamos certos de que ela estava morta. Então mi-



nha mãe jogou sua terra num canteiro que tinha em nosso pátio e foi muito triste aquele dia. Mas eu a amava tanto que não aceitei sua morte e orei para Deus e pedi que por amor de mim ele fizesse com ela o que fez com seu filho, eu queria que ela vivesse novamente.

E foi então que em três dias, galhos verdes brotaram daquela terra em que jazia a minha violeta e eu vi que assim como Jesus em três dias, minha violeta voltou à vida!

Deus ouviu e atendeu o meu pedido e eu ainda pude viver por muito tempo com aquela minha amiga que Deus, com seu amor, me trouxe de volta! Deus ouve a nossa oração e Ele quer sempre nos ver feliz!

Mariâni Soares Gomes - Presidente da Confederação Metodista de Juvenis

A gincana bíblica

Sempre fui uma criança ativa e feliz. Com os meus sete anos de idade comecei a participar na igreja. Era sempre uma festa e um dos episódios que mais marcaram a minha vida foi uma gincana bíblica para a qual estudei muito! Eu não tinha Bíblia e a professora havia emprestado a dela para eu levar para casa e estudar. Recordo-me que a passagem bíblica era a que se referia à visita das mulheres ao túmulo de Jesus. Enfim, chegou o dia da tão esperada gincana. Fomos à frente e, individualmente, o pastor ia fazendo perguntas sobre o texto. Aos poucos as perguntas iam sendo feitas e eu respondia todas. Para a minha alegria ganhei a gincana e recebi um certificado de participação. Para muitos era só um papel, mas para mim um grande prêmio. Ganhei uma Bíblia já usada da minha professora e este sim foi um enorme presente, pois só assim poderia conhecer mais histórias. Hoje já com 49 anos, olho para trás e vejo uma vida dedicada a muitas crianças que, como eu, vibrava com o trabalho na igreja. Estou no Rio Grande do Sul há 28 anos e trabalho junto ao meu marido.

Nanci Mendonça da Trindade - Coordenadora Regional do Trabalho com Crianças - 2ª Região Eclesiástica

Festa e amizade



Sempre gostei festas e quando aproximava meu aniversário ficava contando os dias para a grande festa. E sabendo disto, todos os anos minha mãe sempre preparava com muito carinho, um bolo com refrigerante para comemorar com meus amigos. E dizia: "É só um bolinho, não vai convidar muitas pessoas"! E como tinha muitos amigos, não tinha outro jeito, chamava todos meus amigos e a casa ficava cheia...

Rosicler Ribeiro Passos - Projeto Sombra e Água Fresca

O melhor dia da semana

Felicidade é uma palavra que retrata bem a minha infância. Eu morava em um grande sítio, com uma enorme variedade de árvores frutíferas, as quais eu saboreava no próprio pé. Havia um rio que cortava todo o sítio o qual eu, minhas irmãs, irmão e primos atravessávamos de cipó e, quando estava calor, brincávamos nas águas cristalinas. Era festa todos os dias, mas domingo era especial: colocávamos a melhor roupa para ir à Escola Dominical. A minha professora se chamava Noêmia, e todos os domingos ela levava o versículo bíblico em um pedaço de cartolina com um desenho colado. Eu sempre gostei de decorar os versículos e amava cantar a música: "Damos graças ao Senhor, damos graças, graças pelo seu amor! De manhãzinha os passarinhos, estão cantando, louvando ao Criador, e tu, amigo, porque não cantas louvando a Cristo Jesus o Salvador!". Enfim, depois da ED íamos à feira comer pastel de queijo. Que bom é ser criança e crescer na casa de Deus!



*Revda Rute Bertoldo Vieira Moraes
Coordenadora do Departamento Nacional de Escola Dominical*

Ciranda na rua

Sou bisneta de imigrantes italianos e portugueses. Tive uma infância calma, ao lado de meus pais. Lembro-me que toda noite minha mãe sentava no portão e a gente brincava de roda no meio da rua, naquele tempo era possível! Comíamos do que plantávamos na horta no quintal de casa, eu brincava embaixo do pé de jamelão... Quando eu tinha mais ou menos sete anos, chegaram a Bangu, RJ, as "tendas" da Cruzada Nacional de Evangelização. Minha mãe começou a freqüentar e aceitou a Jesus. Quando nos mudamos de Bangu para Volta Redonda, conhecemos a Maria Dantas, da Igreja Metodista e começamos a freqüentar a Igreja, onde estamos até hoje.



Sônia Nascimento, presidente da Confederação Metodista de Mulheres

Figurinhas do flanelógrafo

Quando eu era criança lembro-me muito bem das lições da Escola Dominical, em Sant'Ana do Livramento. Eu amava estar presente e acompanhar cada descoberta. Os recursos usados prendiam minha atenção. Era o máximo ver aquelas figurinhas no "flanelógrafo". Depois da aula eu corria para ajudar a professora a guardar o material só para poder desmontar o cenário e remontar a história. As lições que aprendi foram sementinhas que germinaram com o tempo e hoje eu sou o professor, companheiro, amigo e pastor de muitas vidas, passando tudo o que tenho aprendido com o meu Deus....desde que eu era criança.

Pr. Silvio G. Mota - 2ª RE

Ilustrador dos Aventureiros em Missão Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

Fala, Criança!

Meus filhos são instrumentos do falar de Deus ao meu coração. Certa vez, a Mariana, na ocasião com quatro aninhos, me chamou para orar com ela e a sua oração, naquela noite, mexeu com meu coração. Ela começou orando pela família e estendeu seu pedido a cada notícia que ela havia escutado na televisão, especialmente às crianças vítimas da guerra ou violência. Foi uma oração longa e consciente. Quantas vezes nós ficamos insensíveis às "más novas" que chegam até nós quando Deus nos chama a sermos mensageiros das "Boas Novas"?

Felipe, com três anos na época, sempre ficava ansioso para chegar à igreja. Sua expectativa era encontrar a mesa do altar arrumada para a Santa Ceia. Quando não era dia da Ceia ele questionava o porquê da ausência e quando havia era o dia mais feliz da sua vida. Mas, a Ceia para ele não ficava reduzida ao templo, "ela" o acompanhava no seu dia-a-dia. Ele seguia durante semanas questionando e refletindo sobre a Ceia e a cada questão que eu respondia mais entendia porque Jesus disse que nós deveríamos nos tornar como crianças para herdarmos o Reino dos Céus!

Pr. Silvio G. Mota - 2ª RE



Sociedade doente

Personalidade narcisista, sociedade hostil e consumismo religioso

Há 492 anos o monge e professor alemão Martinho Lutero iniciou um movimento de reforma que afetou profundamente o cristianismo. Lembrando a seus irmãos e irmãs as palavras inspiradas das Escrituras, ele ensinava que a justificação só é possível pela fé e que todos(as) vivemos sob a graça de Deus. Sem meias palavras, Lutero dizia “sou um pobre verme diante da justiça de Deus”. Afirmava que o pecador carece totalmente da glória de Deus; a qual é dada de graça, a todas as pessoas, porque Ele, como Pai amoroso, ama a todas.

É o amor que recebemos de Deus e compartilhamos uns com os outros que nos torna valiosos. Hoje, porém, muitos esqueceram essa mensagem. Buscam a salvação por seus próprios méritos e para sua própria glória. Cultivam uma fé egocêntrica, hedonista e pueril que reflete uma sociedade adoentada e carente do Evangelho. Família e igreja podem atuar na cura da sociedade dando atenção especial ao desenvolvimento psicológico e espiritual de suas crianças, cujo dia também celebramos em outubro. É sobre este tema que trata o artigo que segue, extraído da revista Signos, publicação do Conselho Latino Americano de Igrejas.

O narcisismo é como uma enfermidade que impede à pessoa interessar-se ou amar a outra, porque todo seu ser gira ao redor de si mesmo e evita envolver-se com outros. (Freud, 1914)

Uma leitura psicodinâmica afirmaria que a sociedade atual provoca sentimentos de decepção e desesperança nas pessoas. Os cidadãos experimentam decepção ao convencer-se de que a sociedade à qual pertencem não vela por seu bem estar. Em conseqüência, estas pessoas reagem desenvolvendo altos níveis de ansiedade e sentimentos de perda, o que pode motivar que assumam um comportamento de alto consumo religioso. Em termos psicológicos, esta conduta pode identificar-se como uma “defesa maníaca” desenvolvida com o fim de mitigar a desesperança e os sentimentos de vazio provocados por esta sociedade consumista e desumanizante.

A população latinoamericana está decepcionada pela pouca atenção que suas sociedades e governantes lhe dão e por este motivo estas pessoas abandonam o ideal de uma sociedade protetora e caem em uma atitude individualista, consumista e egocêntrica. Em outras palavras, “se a sociedade não vela por meu bem estar como cidadão(ã), então eu me encarrego de me garantir uma vida prazerosa e segura”, o que conduz algumas vezes a atitudes narcísicas. Os centros comerciais e as grandes igrejas que pregam a teologia da prosperidade poderiam classificar-se como espaços que alimentam esta atitude narcísica e maníaca.

Segundo Freud, a sociedade vive geralmente em uma relação de conflito mútuo com seus integrantes, já que tem a função repressora de controlar os instintos de seus cidadãos. Neste sentido, Freud qualificaria a reação maníaca das pessoas como um reflexo da relação conflitiva não resolvida entre os(as) cidadãos(ãs) e sua sociedade. Esta leitura da relação indivíduo-sociedade era tão conflitiva e pessimista que Freud percebia no futuro uma iminente ou radical ruptura do sistema por mútua hostilidade não resolvida.

Em contrapartida, a narração de Gênesis 3 mostra que Deus criou, desenhou e executou sua criação de tal maneira que tudo

servia para nutrir, sustentar e proteger a suas criaturas de forma integral. Nesta perspectiva cristã, então, a teocracia propõe uma harmoniosa relação tripartite: Criador-sociedade-indivíduo. Assim, observamos que a perspectiva freudiana é oposta à judaico-cristã, a qual sustenta que a natureza e as estruturas sociais têm, desde seu início, o propósito divino de proteger à humanidade. E mais: foi a desobediência de Adão e Eva que provocou uma mudança relacional qualitativa entre a humanidade e o meio ambiente e, posteriormente, entre indivíduo e a sociedade.

Surgimento da personalidade narcisista

Winnicott, psicólogo psicodinâmico e pesquisador do desenvolvimento emocional do ser humano, indica que a sociedade tem, entre outras responsabilidades, a de velar pelo bem estar mental de seus cidadãos. Esta afirmação é uma transposição da pesquisa feita acerca da família, na qual ele conclui que os pais têm a responsabilidade de prover uma estrutura e um ambiente que respondam empaticamente às necessidades infantis para que a criança se desenvolva saudavelmente.

Kohut, um reconhecido psicólogo especializado em estudos sobre narcisismo, amplia a proposta anterior indicando que se os pais não provêem adequadamente a possibilidade de serem espelhos de seus filhos e de serem idealizados por eles, então a pessoa pode desenvolver uma personalidade narcisista. Neste caso, quando a criança percebe que seus pais não velam por suas necessidades emocionais e biológicas, desenvolve uma personalidade narcisista que, na fase adulta, facilmente se manifesta em ações egocêntricas e defesas maníacas. A pessoa em seu desenvolvimento conclui mentalmente que deve centrar-se em sua pessoa, atendendo a si mesma para sobreviver, porque seus pais não são de confiança ou não velam por seu bem estar.

O objetivo deste ensaio é estabelecer uma possível relação entre o alto consumo religioso de uma pessoa narcisista e o contexto social de onde se promove o consumo ao favorecer as leis de mercado, ignorando o custo social dos(as) cidadãos(ãs). A pessoa narcisista é aquela que percebeu ter vivido em um ambiente desassistido por seus pais, o que a leva a pensar em sua própria pessoa sem importar-lhe a relação com os(as) demais, a menos que haja em tal relação um propósito utilitário. Freud qualificava estas pessoas de “não apropriadas para submeter-se a uma psicanálise” devido a seu pouco interesse e pouca capacidade de investir em relações interpessoais, a menos que revertam algo a seu favor. Pergunto-se se esta perspectiva é também levada - humanamente - à área da fé cristã.

A hipótese, segundo Freud, seria a de que as pessoas narcisistas não buscam ter uma relação adulto-adulto de mútua entrega e recepção, mas uma relação utilitária e egocêntrica. Neste sentido, se poderia dizer que alguns indivíduos narcisistas buscam viver sua fé desde que ela favorece aos seus interesses pessoais. Seu interesse consistiria, então, em ser ativo na fé para se sentir bem, para se considerar melhor que os outros, para conquistar mais bênçãos e prosperidade, saúde, santidade, finanças, etc. porém, sem mostrar interesse pela transformação da comunidade em que vive. Essas pessoas estão interessadas no que podem conquistar como indivíduos, mas desinteressadas



pela parte comunitária da fé cristã. Ao agir desta maneira, negam um aspecto fundamental do cristianismo, pois uma igreja que cresce em número de membros mas não se envolve na transformação social de sua comunidade é uma igreja incompleta. Não deve existir uma igreja sem agenda de transformação social, assim como não se pode conceber um(a) cristão(ã) que tenha a Deus como Pai e não busque, por meio de sua fé e de sua igreja, transformar a sociedade a que pertence.

Superar a atitude narcisista e maníaca

A psicologia nos tem mostrado que existe uma relação entre a negligência dos pais e a formação de uma personalidade narcísica nos filhos desassistidos. Vale a pena destacar que o fator causal do narcisismo citado não é a pobreza, mas a forma como agem os pais frente às necessidades de atenção e afirmação inerentes aos filhos.

É certo que a personalidade é uma estrutura difícil de mudar, porém tal mudança, ainda que difícil, não é impossível. Por exemplo, é na família onde podemos corrigir os erros cometidos e reparar as feridas existentes. Corresponde à família orientar o serviço ao próximo e não servir-se do próximo para bem próprio. Na família se pode evitar o controle dos outros para benefício próprio e estimular o desenvolvimento de uma interdependência e autonomia saudáveis entre seus membros. Desejar um controle absoluto sobre os outros é uma fantasia muito forte na personalidade narcisista, a qual se deve resistir.

É importante que os pais contribuam para que seus filhos os admirem porque, ao fazê-lo, permitem que esta imagem ideal de pai ou de mãe constitua parte da imagem que os filhos têm de si mesmos. O processo mental poderia ser o seguinte: “se você é o melhor pai, o melhor professor, como eu sou parte de você, então eu também sou valioso”. Esta experiência intrapsíquica e interpessoal impede que os(as) filhos(as) recorram a posições narcisistas para se sentirem seguros(as) de suas personalidades e os impulsiona a confiar em seus pais para sua sobrevivência, em lugar de se ocuparem disso por si mesmos(as).

Ao mesmo tempo, a Igreja necessita retomar a dimensão integral da fé em seu chamado individual e comunitário. O Evangelho tem duas dimensões, pessoal e comunitária. A pessoal se dá em relação com Deus; a comunitária, que é um mandamento divino ao povo de Deus, se dá em ser bênção a outros, ser agentes de reconciliação de pessoas, de estruturas sociais, do meio ambiente e de toda criação. Uma grande tentação é assumir uma posição narcisista, pois se deseja “desfrutar da relação com Deus em âmbito individual”, esquecendo-se do serviço à sociedade.

A passagem bíblica da “Transfiguração” nos ilustra isso: justo quando Jesus Cristo se oferecia para sacrificar-se e realizar a grande Missão de Deus de redimir sua criação, os discípulos estavam pensando apenas em si mesmos: “Senhor, por que não fazemos uma morada aqui para desfrutar da relação que temos contigo?” Parece que os discípulos não entenderam o propósito da transfiguração, que não era o “banquetear-se espiritualmente, fazerem-se mais santos ou sentirem-se bem”, mas buscar uma comunhão mais íntima e estreita com o Pai, para poder fazer a *Missio Dei*.

Como igreja, necessitamos deixar de fazer demandas infantis a Deus e, sim, nos oferecermos e nos colocarmos a seu serviço, e sermos colaboradores na extensão de seu reino e não na do nosso. Precisamos, como líderes, ensinar a espera e a tolerância adequadas às frustrações. A personalidade infantil não pode esperar, tem pouco nível de tolerância, decompõe-se facilmente frente às frustrações e age de forma “birrenta” e obstinada quando não se cumpre o que deseja.

Haverá alguma relação entre a pouca tolerância a milagres não concedidos e o alto índice de turismo intereclesial existente? Pergunto-me o que ensina um líder elevando a voz e demandando que Deus outorgue certa bênção, cura, dinheiro ou trabalho... Não está modelando uma atitude infantil? Deus poderia ter reconciliado o mundo só ao desejá-lo e dizê-lo, sem precisar esperar um momento histórico apropriado, e sem esperar que seu Filho amado crescesse biológica, psicológica e espiritualmente para cumprir com a missão de Deus.

A Igreja pode ensinar a congregação a não assumir defesas psicológicas narcisistas, infantis e maníacas como a sociedade o faz, mas, ao contrário, ver a realidade no contexto da soberania de Deus com fé, racionalidade e maturidade. Não copiemos o modelo de sociedade que enfatiza o material sem se importar com o alto custo social que isto provoca. Uma sociedade narcisista e maníaca é parte deste resultado, que a torna muito frágil e com potencial de autodestruição. A igreja pode e deve contribuir com uma contraproposta em lugar de aliar-se ou copiar o modelo que a sociedade atual estimula.

Carlos Pinto, pastor presbiteriano, psicólogo clínico e familiar membro docente da Associação Latinoamericana de Aconselhamento Pastoral e Familiar. (Tradução: Suzel Tunes)



A “Transfiguração de Cristo”, de Rafael. A passagem bíblica mostra que os discípulos buscavam apenas o seu bem estar espiritual; ainda não estavam prontos para a Missão.

Quadrados para Jesus

Você pode ajudar fazendo tricô ou doando lã

Você é aficionada por tricô ou crochê? Você adora passar seu tempo livre criando projetos com diferentes tipos de fios, cores, pontos e estilos? Você é uma pessoa criativa e generosa? Então... isto é para você!

Há algum tempo eu vinha pensando que gostaria de usar o meu hobby (tricô) para fazer alguma coisa realmente produtiva, alguma coisa que não fosse apenas fazer blusas e outras coisinhas para mim e para a minha família. Como o tricô é uma terapia, e eu me benefico dela há algum tempo, achava que outras pessoas podiam se beneficiar também.

Quando o Rev. Tom Quenet veio ao Brasil em fevereiro, tive a oportunidade de dar algumas aulas de português para ele. Em uma das aulas, conversávamos sobre "hobbies" e ao saber que meu hobby era o tricô e que eu gostaria de desenvolver alguma coisa relacionada a isto, ele me sugeriu os "Quadrados para Jesus" (em inglês "Squares for Jesus"). Foi assim que nasceu a idéia do projeto. Tom Quenet brinca que ele é o pai do projeto e eu sou a mãe. Por isto resolvi fazer um blog bilingue, pois ele divulgou e divulga bastante o projeto no exterior. E foi assim que começou. O bacana é que o projeto conta com a colaboração de pessoas da igreja e de pessoas que não são da igreja também. O projeto está no começo e espero que muitas pessoas se envolvam com ele.

Saiba como participar e o que é o projeto Quadrados para Jesus.

O que: Faça em tricô ou em crochê quadrados de 15cm x 15cm. Você pode usar qualquer tipo de fio, de cor e de pontos. Quem sabe dar um destino para aqueles restos de lã que você tem em casa. Enfim, você cria os quadrados e os envia para nós. Aqui nós vamos costurá-los para formar xales, cachecóis, mantas. etc.

Por quê: Esses xales, cachecóis e mantas serão enviados para os projetos sociais da Igreja Metodista do Brasil que trabalham com moradores de rua, mulheres grávidas, crianças e idosos carentes.



Tem mais: Se você não sabe tricotar ou crocheter, também pode participar enviando lãs, fios, agulhas de tricô e de crochê. Tricoteiras e crocheteiras voluntárias farão os quadrados usando a sua doação.

Símbolo: Este quadrado com um coração é o símbolo do nosso projeto. Cada peça terá um. Teremos pessoas exclusivamente para tricotar estes quadrados vermelhos, que serão costurados em cada peça.

Enviar para:

Envie seus quadrados, lãs, agulhas para: Sede Nacional da Igreja Metodista - Avenida Piassanguaba, 3031 - 04060-004 - São Paulo - SP - a/c: Quadrados para Jesus

Nós acreditamos que o tricô e o crochê reúnem as pessoas e nós nos reunimos em nome de Jesus.

"Porque, onde dois ou três estão juntos em meu nome, eu estou ali com eles" (Mateus 18.20)

Saiba mais em <http://squaresforjesus.blogspot.com>

Ana Cláudia Lyra Fernandes

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

REGINA MAGNA BONIFÁCIO DE ARAÚJO

ALFABETIZAÇÃO ECONÔMICA

Compromisso Social
na Educação das CRIANÇAS



R\$ 35,00

165 páginas - 2009

Regina Magna B. Araújo

***Desconto de 10%**

**Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.*

Inovador e necessário, o tema da Alfabetização Econômica apresentado neste livro pela autora, Regina Araújo, constitui o primeiro passo na área da socialização econômica e da educação do consumidor no âmbito das escolas de Educação Básica.

Inédita no Brasil, a pesquisa desenvolvida e finalmente compartilhada neste trabalho espera contribuir com dados e informações sobre a conduta das crianças em relação ao uso do dinheiro e as relações que estabelecem com o entorno onde vivem e que estão associadas a esse uso, evidenciando a maneira como elas compreendem o mundo econômico.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

**Mínimo de 10 exemplares.*

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITO

Ação Metodista 2009

A Igreja Metodista no Bairro Urupá, em Ji-Paraná, Rondônia, realizou no dia 23 de agosto de 2009, o segundo projeto “Ação Metodista”. O projeto tem como objetivo principal mobilizar a igreja e a comunidade para a voluntariado. Em apenas um dia, a igreja mobiliza vários profissionais e entidades para o trabalho de socorro e misericórdia. Com este programa desejamos levantar em cada participante o desejo de se envolver nos trabalhos sociais permanentes da igreja local e da sociedade como um todo. O Projeto também visa compartilhar com a comunidade o amor de Deus através de ações concretas de uma igreja que prega e vive o Evangelho Integral. Foram 15 atividades realizadas com a comunidade, entre cursos nas áreas de culinária e saúde; atendimentos médicos e jurídicos, além de ações evangelísticas e sociais. De um total de 302 pessoas da Comunidade que foram beneficiadas pelo Ação Metodista. 10,26% dos participantes não conheciam a Igreja Metodista.

Rev. Edson Cortasio Sardinha



Divulgação

Juventude comprometida com a justiça

Na tarde do dia 29 de agosto de 2009 foi realizado na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro o 1º Encontro Nacional da “RENAS Jovem”. O encontro contou com 102 jovens vindos de várias regiões do país. A Federação Metodista de Jovens da 1ª Região, incentivou e apoiou a participação da sua juventude no IV Encontro Nacional da RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social) e na criação da RENAS “Jovem”, sendo representada por: Edvandro Damasceno (vice-presidente da FEMEJO), Lívia Rocha Teles (SD de jovens do distrito de Realengo), Dayse Gomes, Cyro Garcia e André Guimarães (que são também representantes jovens da Pastoral do Combate ao Racismo).

A RENAS Jovem pretende ser uma rede de relacionamento entre jovens cristãos que atuam na área social, com dois objetivos fundamentais: articular jovens evangélicos que desenvolvem iniciativas pró-sociais por meio de projetos, instituições, igrejas ou qualquer outra entidade semelhante e fomentar a participação desses jovens e das organizações evangélicas a que estão vinculados nas questões relacionadas a políticas públicas de juventude em nível local e nacional.



Jovens da Federação com lideranças da Secretaria Regional de Ação Social da 1ª RE.

Atendimento Psicossocial em Capivari

A Prefeitura de Capivari, por meio da Secretaria da Saúde, inaugurou em agosto a nova sede do Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e Drogas (CAPS AD). O local amplo e acessível no centro da cidade oferece melhor acomodação para as atividades desenvolvidas pelos profissionais do departamento. Para a cerimônia de inauguração foi convidada a Igreja Metodista, na pessoa do pastor Tarcísio dos Santos, que há dois anos trabalha voluntariamente com os pacientes do CAPS, por meio do estímulo à espiritualidade. O CAPS tem uma equipe multidisciplinar que conta com psicólogos, clínico geral, psiquiatra, equipe de enfermagem e terapia ocupacional, além das oficinas terapêuticas de artesanato, educação física e capelania.

Missionário na Suíça retorna ao Brasil

O Rev. Jairo Monteiro, pastor da Comunidade Cristã Latino-americana (hispano e brasileira) volta ao Brasil e aposenta-se após 42 anos de dedicação ao pastorado. Em um testemunho emocionado sobre o ministério pastoral (que você pode ler na íntegra no site www.metodista.org.br), ele diz: “Ser pastor é muito mais que ser um pregador. Está além de ser um administrador de igreja. Muito além de professor. Ser pastor é algo da alma, não apenas do intelecto. É a resposta a um chamado e não a uma decisão de vida. Ser pastor é sentir paixão pelas pessoas que não conhecem a Cristo. É desejar a salvação de alguém de forma tão intensa, que nos leve a repartir as boas-novas com ele/a”.

Nós agradecemos a Deus pela vida e ministério do pastor Jairo Monteiro, exemplo de dedicação e inspiração para as novas gerações de pastores e pastoras. Bem vindo ao lar!



Arquivo pessoal

“Luz no Nordeste” tem lançamento no Museu da Bíblia

Caminhão ambulatório realizará atendimentos médicos e assistência espiritual na região

A Sociedade Bíblica do Brasil acaba de lançar mais uma iniciativa do programa “Luz no Brasil”, criado em 2008: é o Luz no Nordeste. O programa, que visa a atender comunidades em situação de risco social, já engloba duas outras ações importantes: o Luz na Amazônia e o “Luz no Sul do Brasil”.

No lançamento do Luz no Nordeste, realizado no Museu da Bíblia, em Barueri, SP, foi apresentado o o caminhão-ambulatório que circulará pelas comunidades carentes de atendimento médico e espiritual da região.

Fonte: www.sbb.org.br



Ensinando a Bíblia para as Crianças

Diante de tantos atrativos nos meios de comunicação dispersando a atenção das crianças e envolvendo-as com surpresas as mais variadas, é preciso esforçar-se para despertar seu interesse pelo estudo da Bíblia. Como promover isto? Como prender a atenção da criança e ajudá-la a colocar em prática o que aprendeu? Algumas pistas poderão nos auxiliar:

1. A criança precisa familiarizar-se com a linguagem bíblica e por isso é necessário que, em algum momento, ela ouça o relato como ele está registrado.

2. As palavras do texto precisam ser compreendidas. Não adianta continuar contando o encontro de Jesus com a mulher samaritana se ela não souber o que é cântaro, por exemplo; ou o que significa samaritano.

3. É necessário contextualizar o fato bíblico. Por exemplo: quando Jesus quis ensinar sobre a necessidade de não cultivarmos a ansiedade, procurou mostrar coisas concretas para as pessoas que lhes fizessem pensar. E dizia: -"Vocês percebem que as aves do céu não se preocupam com o alimento de que necessitam e nem os estocam?"

4. As situações apresentadas na Bíblia precisam ser trazidas para os nossos dias e comparadas. Ao narrar o encontro de Davi e o Gigante Golias, por exemplo, além da explicação de quem eram os filisteus e os israelitas, e as causas da guerra travada entre eles, é necessário dar a idéia do tamanho do gigante, sua força, suas armas, cionando isto com algo concreto assimilável para os pequenos, como: o gigante era tão alto e forte que seu tamanho podia ir do chão dessa sala até no teto! Já pensaram no tamanho dos seus braços, na sua força? Sempre que possível, levar figuras ilustrativas, flanelógrafos, ou solicitar que desenhem algum personagem da história.

5. Promover dramatizações dos textos. Sugestão: Leia a narrativa do "Cego de Jericó" (Mc 10.46-52). Pergunte quem gostaria de fazer o papel do cego, de Jesus, da pessoa que vai chamar o cego. As outras crianças farão o papel da multidão que dizia ao cego: - "Cala a boca! Não perturbe ou não amole o Mestre!" Providencie um tapa-olho ou lenço para o cego e também um pano para ser a capa de seus ombros. Conte o contexto da vida de uma pessoa com alguma deficiência naquele tempo. Ela não podia trabalhar, nem ir ao templo de Jerusalém e era considerada pecadora (ou maldita). Vários textos bíblicos podem ser dramatizados com a participação ou não de todas as crianças como as Parábolas (Lucas 15; Lc 18.1-14 e 15-17; Lc 10.25-37), a oferta da viúva pobre (Lc 21.1-4); Uma lição de humildade (Jo 13.12-17).

6. Fazer a leitura compartilhada do texto como o de Lc 8.22-25. Alguém faz o papel de narrador, outra pessoa lê as falas de Jesus e os demais, o que os discípulos disseram.

7. Providenciar algumas coisas como uma cestinha com pães, uma vassoura ou lanterna, uma moeda. Escrever no quadro ou cartaz os textos bíblicos que mencionem esses objetos e permitir que as crianças façam a correspondência. Aumentar a dificuldade de acordo com o grupo. (Jo 6.1-13; Lc 15.8-18; Mt 22.15-22),

8. Sempre que possível, mostrar algo concreto que as crianças possam pegar, sentir, cheirar ou degustar para introduzir um assunto como uma flor, o sal, o mel, um espelho, lâmpada, dinheiro, moedas, pedras ou rochas e areia, sementes, e outras coisas como um sapato bem pequeno ou bem grande por exemplo. Solicitar que andem com ele pela sala. Peça-lhes para dizer se sentiram conforto ou bem estar. Imaginem se tivessem de andar por muito tempo? Explicar que muitas vezes não entendemos as reações das pessoas porque não estamos no seu lugar. Quem sabe elas estão com sapatos de tristezas, de dor, de preocupações ou

de raiva de alguém? Por isso Jesus ensinou: "Não julgueis e não sereis julgados." (Mt 7.1).

9. O uso de histórias bíblicas em vídeo só tem sentido se puderem ser recontadas pelas crianças e retiradas as dúvidas ou mal entendidos. Elas não devem interferir totalmente no imaginário infantil a ponto de não permitir alternativas para o desfecho ou ações. Uma sugestão é brincar com elas sugerindo que dêem outro final possível para o Filho Pródigo, por exemplo, se ele não houvesse se arrependido. E se o irmão tivesse entrado para a festa também?

10. Não se pode esquecer que as crianças têm dificuldade de entender conceitos como os de respeito, reverência, adoração, confissão... uma sugestão é levá-las a uma "excursão" pelas dependências do templo mostrando-lhes a cruz e o seu significado, quem esteve crucificado ali por nós, porque ela está vazia agora. Explicar a razão do púlpito, do genuflexório, dos elementos da Ceia e o que eles nos fazem recordar. O papel dos instrumentos musicais no louvor e adoração, qual a utilidade dos aparelhos de som e como usar os microfones.

11. As crianças de cidades grandes muitas vezes não conhecem o que sejam ovelhas, porcos, galinhas com seus pintinhos, diferentes aves e pássaros, flores, plantas, árvores, serpentes, peixes que são mencionados em textos bíblicos. Ajudará bastante a promoção de passeios ao Jardim Zoológico, ao Jardim Botânico ou a outros lugares onde poderão estar em contato direto com alguns dos elementos que serão citados nas lições.

12. As pessoas responsáveis pela ministração das lições devem se preparar não só em oração, mas providenciar, com antecedência, o que precisarão usar para que as aulas sejam agradáveis, interessantes e tenham valido a pena participar.

13. Um jeito de facilitar a memorização de um texto é contá-lo de maneira compartilhada. O texto é lido e explicadas as palavras menos conhecidas. Na Pesca Maravilhosa (Jo 21.1-14), o coordenador/a inicia a primeira sentença e após, cada criança acrescenta os fatos ocorridos em seqüência até o final, com suas próprias palavras. Assim: "Um dia, depois que Jesus já havia sido crucificado, sepultado e ressuscitado, os seus discípulos resolveram ir pescar". Então Simão disse: ... (Permitir que uma criança fale). E o que aconteceu? As outras crianças vão acrescentando cada fato observando-se a que horas ocorreu, onde, como, o não reconhecimento de Jesus, a obediência dos discípulos, a surpresa da pesca, o final da narrativa com o lanche preparado por Jesus.

14. Para a conclusão dos estudos podem ser usadas orações comunitárias nas quais as crianças expressam gratidão: - "Senhor, eu te agradeço porque..."; de súplicas: "- Senhor, eu te peço que..."; de compromisso: "Senhor, ajude-me a ser mais..."

15. Há que se ter muito cuidado na apresentação de Deus para os seus pequeninos. Deus deve ser apresentado não como alguém que castiga, ou fica sempre de olho para ver se estamos fazendo algo ruim. É necessário apresentá-Lo como alguém que nos ama como Pai e como Mãe. Algumas crianças são órfãs de um dos pais ou pertencem ao grupo de famílias desestruturadas. Elas precisam ter a segurança que Deus tem seus nomes gravados nas palmas de Sua mão e nunca as esquecerá (Is 49.15-16), ainda que um de seus pais o faça.

16. Procurar guardar o nome de cada criança e descobrir os problemas que lhes afligem fazem parte da função dos educadores cristãos. Jesus conhecia as pessoas e também nos conhece e sabe de nossas limitações. O importante é fazer tudo o que nos é possível porque um dia Ele nos escolheu e temos respondido afirmativamente ao Seu chamado.

Que Deus nos abençoe!

Zélia Santos Constantino



Protestantismo brasileiro ganha centro de referência no ABC

Acervo de referência para estudo e pesquisa sobre o Protestantismo brasileiro é o que pretende se tornar o Centro de Memória Metodista da Faculdade de Teologia (FaTeo) da Universidade Metodista de São Paulo, lançado no dia 23 de setembro. O culto e o cerimonial de abertura ocorreram no Edifício Alfa, no campus Rudge Ramos.

O projeto, com previsão para ser inaugurado em setembro de 2010, será responsável pela gestão do arquivo geral da Igreja Metodista no Brasil, pelos arquivos da Faculdade de Teologia da Metodista, do Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS) e por todo o serviço de digitalização dos documentos.

O local contará com uma variedade de documentos impressos, fotográficos, áudio-visuais, eletrônicos e digitais. Entre eles, o material mais antigo é uma impressão composta por xilogravuras de Marco Túlio Cícero e data do ano de 1518. Obras raríssimas poderão ser encontradas, como o livro que reúne as obras completas de Platão, de 1538, a Bíblia traduzida por Martim Lutero, de 1582, e Instituição da Religião Cristã, de João Calvino, do ano de 1592. No local também funcionará um Museu Histórico da Igreja Metodista. “Nosso objetivo é preservar a história do Metodismo brasileiro desde a segunda metade do século XIX, quando iniciou, até os dias de hoje, mediante o armazenamento da documentação gerada pelas diversas instâncias, organizações e instituições da Igreja Metodista no Brasil, bem como de outros ramos do Protestantismo brasileiro”, diz o Bispo Paulo Ayres Mattos, coordenador do Centro de Memória.



Da esquerda para a direita: Bispo Paulo Ayres, coordenador do Centro de Memória Metodista; Marcio de Moraes, Reitor da Universidade Metodista de São Paulo; Bispo Stanley Moraes, secretário do Colégio Episcopal; Ademir Médici, jornalista do Diário do Grande ABC; Lina Maria Gomes Lopes, vice-presidente do Conselho Diretor da FaTeo; Neusa Borges, Secretária de Cultura de SBC e Rui Josgrilberg, reitor da FaTeo, em seu discurso de lançamento

Além de alunos(as), professores(as), diretores de várias faculdades e o reitor Márcio Moraes, a cerimônia de lançamento contou com a presença de muitos visitantes, como a vice-presidente do Conselho Diretor da FaTeo, Lina Maria Gomes Lopes, a Secretária da Cultura da Prefeitura de São Bernardo do Campo, Neusa Borges e o jornalista Ademir Médici, autor da coluna Memória, do jornal Diário do Grande ABC.

Com informações da Assessoria de Imprensa da Umesp

Canto, pulo, brinco e falo: Comunicação com as crianças e adolescentes!

Nos dias 25, 26 e 27 de setembro, em clima de muita alegria aconteceu o 18º Encontro Nacional com Pessoas que trabalham com Crianças e Adolescentes, na Faculdade de Teologia da Universidade de São Paulo. As palestras e oficinas foram voltadas a capacitar os(as) educadores(as) para a comunicação com crianças e adolescentes.

Educadores/as levaram em suas malas ao final do encontro muitos desafios para o trabalho com crianças e adolescentes.

No culto de envio o Bispo João Carlos Lopes, presidente do Colégio Episcopal, falou da importância de expressarmos a nossa fé publicamente. Tal qual uma criança, que saltitante pelas ruas sai cantarolando “Sim, Cristo me ama. Sim, Cristo me ama. Sim, eu sei.”

Aguarde o próximo Expositor que teremos a reportagem completa.

Agradecemos a todos e todas que apoiaram e participaram do encontro. Um grande abraço,

Elci Lima - Coordenadora Nacional de Trabalho com Crianças



Igreja a serviço do povo indígena

Uma conversa com a indigenista e missionária Marly Schiavini de Castro (da REMNE), presidente do GTME, Grupo de Trabalho Missionário Evangélico



Arquivo pessoal

Quando você começou a trabalhar junto aos povos indígenas?

Minha atuação junto aos povos indígenas começou a partir do contato com um grupo de solidariedade da Igreja Metodista em Aimorés, Minas Gerais, junto ao povo krenak, que habita a região do Vale do Rio Doce. Eu morava num município vizinho, Resplendor. Foi em 1988. Hoje o grupo não existe mais.

Como era a atuação deste grupo?

Pelo início da década de 90, o trabalho baseava-se no apoio à luta pela terra. Em 1997, depois de duas décadas de demanda judicial, a terra foi retomada e o grupo aos poucos se dispersou.

Qual é a sua formação?

Sou professora e indigenista. Eu trabalhava em escola pública em Minas Gerais e, a partir de 1988, minha caminhada indigenista seguiu paralela.

A formação inicial em indigenismo eu obtive, por intermédio da Igreja, pela Operação Amazônia Nativa-OPAN- entidade que trabalha em parceria com o GTME, Grupo de Trabalho Missionário Evangélico. Boa vontade só não basta. A gente tem que procurar conhecer bem o que quer fazer para a concretização desse ideal. No curso da OPAN eu tive uma formação mais antropológica, necessária ao trabalho com indígenas. Depois, fiz um curso no GTME, que incluía também missiologia, complementando a formação da OPAN. Aprendemos a fazer missão a serviço e não apenas missão proselitista.

E como é possível fazer missão sem cair no proselitismo?

Colocando-se a serviço e atendendo às demandas e às prioridades da população assistida. As igrejas devem procurar meios de atender a essas necessidades.

E onde você está atuando no momento?

Junto ao povo Tremembé, de Almofala, na costa norte do Ceará. Trabalho lá desde 2003. É um grupo formado de cerca de

4.000 pessoas. Eles estão próximos à cidade e perderam sua língua original após o longo tempo de contato com a população branca. O tempo de contato dos povos indígenas do nordeste é o mais longo, pois foi no litoral nordestino que chegaram os primeiros colonizadores portugueses. Desde esses primeiros tempos eles sofrem os efeitos desse contato, mas conseguiram preservar alguns expressões culturais, como o torém, uma dança ritual coletiva, ligada ao contato com forças da natureza e as intervenções do pajé.

O pajé não é uma espécie de sacerdote da tribo? Não existe nenhum conflito na relação dele com a Igreja?

O pajé não é um sacerdote, ele não tem essa função. Ele e o cacique são vistos na tribo como pessoas que têm uma maior capacidade de serviço à comunidade. Nesse aspecto, sua função se assemelha à do pastor, o que acaba sendo um elo de ligação com a comunidade, pois o pastor também é um servidor. A Igreja também está presente para prestar serviço. Pajé e cacique são pontos de contato com a Igreja.

E qual é a principal necessidade pela qual a Igreja trabalha a serviço do povo tremembé?

No momento a principal demanda é a reconquista da terra. Os Tremembé têm direito a uma área de 4.900 ha, e 80% dela está invadida por posseiros. Eles vivem em corredores desta terra. Vivem em parte da agricultura, em parte da pesca. O mais impressionante é que eles têm sua terra registrada em cartório desde tempos do Império. Mas os posseiros foram se apoderando. De 1988 pra cá, a partir da Constituinte, os Tremembé se organizaram para requerer seus direitos e o processo ainda está tramitando.

Qual tem sido o papel da Igreja no sentido de atender a essa demanda?

A Igreja reforça a educação, o que é essencial para a causa indígena. Atua na formação de professores e dá assessoria a escolas. Eu dou aulas de informática para professores e alunos do ensino médio numa das escolas que atendem à comunidade. A Igreja também realiza ações junto ao poder público, apoiando os indígenas; e presta assessoria em gestão de projetos de geração de renda e segurança alimentar do Ministério do Meio Ambiente, assessorando na gestão de projetos de pesca, agricultura, produção de ovos, artesanato... Um dos projetos que me toca mais é a casa comunitária de farinha. Antes, os Tremembé tinham que pagar ao posseiro para usar a casa de farinha (local onde produzem farinha de mandioca e goma). Agora, eles têm sua casa de farinha.

E qual tem sido a recepção deste trabalho realizado pela Igreja?

Bastante positiva. O projeto junto aos Tremembé existe desde 1997. Temos grande confiabilidade junto a eles e a outras populações indígenas. Eles se sentem seguros pois sabem que nosso objetivo é desenvolver ações solidárias, não se tenta forçar uma adesão. Nossa compreensão é de que caminhando junto é que se dá a conhecer a visão cristã. Gosto do pensar no texto de Emaús. Jesus não disse aos discípulos quem era: ele caminhou lado a lado e se deu a conhecer na partilha do pão.

Como você concilia este trabalho com sua vida familiar?

Não é fácil. Deixei um filho em Brasília e duas filhas no Espírito Santo, todos adultos. A caçula tem 24 anos. Tenho ainda dois netos e uma vez ou duas por ano a família se reúne. No restante do tempo, falamos muito por telefone, Internet. Às vezes meus irmãos me visitam. Mas sempre acreditei que por onde a gente passa vai constituindo diferentes famílias. Hoje, os Tremembé são minha família no Ceará, e meus interlocutores. Fui para a área Tremembé disposta a passar seis meses. No final do terceiro mês resolvi não ir embora. O povo Tremembé é muito amoroso, afetivo. É a família que qualquer um gostaria de ter. (Como todos os povos indígenas) eles têm um cuidado especial com a criança e o idoso. Você não vê criança sofrendo violência, elas são prioridade. E os idosos são respeitadíssimos. Numa reunião da comunidade eles são sempre os últimos a falar. E ninguém contesta a decisão deles.

Qual foi o seu maior aprendizado neste tempo de convivência com os Tremembé?

O respeito ao ser humano, à natureza e a maneira de viver comunitariamente. Eu sempre tive poucos bens materiais na minha vida. Mas, quando cheguei na área Tremembé descobri que mesmo aquele pouco que eu tinha ainda era muito dispensável. Eu não precisava de tudo aquilo. Para ser feliz (e forte) basta estar em paz, consigo mesma, com as pessoas e, conseqüentemente, com Deus.

O que a Igreja pode fazer para colaborar com a missão entre os indígenas?

A oração é uma força poderosa. Ore pelo trabalho e procure conhecer melhor a causa indígena, para defendê-la onde você estiver. Se quiser, entre em contato comigo pelo e-mail marlyscastro@yahoo.com.br. O GTME também oferece Encontros de Iniciação à Questão Indígena, para os quais enviamos um palestrante especializado e material de divulgação. O contato pode ser feito pelo telefone (65) 3025-4419 ou e-mail gtme@terra.com.br.

Para todas as idades

Confira os lançamentos da Sociedade Bíblica do Brasil



As crianças ficarão encantadas com esse livro que se transforma numa Arca de Noé tridimensional. É possível explorar os diversos compartimentos, abrindo as portas, rampas e jaulas, e montando os animais e personagens. Uma forma de aprender a história de Noé de forma interativa e lúdica. O cenário gigante é acompanhado de um livro que traz a história da arca recontada em linguagem simples. Custa R\$ 49,80.

Para as maiores, que já sabem ler, a novidade é uma Bíblia na linguagem de hoje com a turminha Mig & Meg. A Sociedade Bíblica do Brasil e Editora Arco (Arte e Comunicação) uniram-se para desenvolver esse projeto especial que alia o con-



teúdo integral da Bíblia Sagrada (com a Nova Tradução na Linguagem de Hoje) com a Mig & Meg. São quatro opções de capa: do Mig, da Meg, da Patty e do Mig com a Meg. Por R\$ 14,30.

A Sociedade Bíblica têm lançado várias Bíblias temáticas de estudo. A Bíblia de Estudo de Avivamento e Renovação Espiritual traz 421 comentários escritos pelo pastor Enéas Tognini, fundador da Igreja Batista do Povo e presidente da Sociedade Bíblica do Brasil. A tradução é Almeida Revista e Atualizada; inclui concordância e mapas. Custa R\$ 84,90. A Bíblia do Pregador é o resultado de uma parceria da Sociedade Bíblica e Editora Esperança. Trata-se de uma associação do texto bíblico na tradução de Almeida Revista e Atualizada com os esboços contidos nos livros "Mil Esboços Bíblicos" e "Mais Mil Esboços Bíblicos", resultando numa ferramenta útil e prática para o preparo de pregações. Traz concordância, mapas e tabela de pesos e medidas. Custa R\$ 87,90. Informações e vendas - 0800-727-8888.



Agenda

No dia 05 de setembro, o **Colégio Metodista de Ribeirão Preto** celebrou seus 110 anos de ensino, além de contar com o lançamento da XII Antologia Poética, livro de poesias escritas pelos alunos das quartas e quintas séries do Metodista. Parabéns!

O **Instituto Granbery e a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista** celebraram os 120 anos de educação teológica

metodista numa cerimônia realizada em Juiz de Fora, Minas Gerais, onde se criou o primeiro curso de teologia metodista. Participaram da celebração alunos(as) e professores(as) de teologia, acompanhados do coral **Canto da Terra, da FaTeo** (foto). As festividades, que começaram já na semana anterior, contaram com a presença de lideranças políticas e autoridades municipais e estaduais, dentre as quais vários ex-alunos do tradicional Instituto Granbery, como o ex-presidente da República Itamar Franco e o prefeito de Juiz de Fora, Custódio Mattos.

No dia 10 de outubro, celebram-se os 91 anos do **Instituto Noroeste, de Birigui**. Um Culto em Ação de Graças será realizado na Igreja Metodista Central, rua Bento da Cruz, 233, centro, Birigui.

A **Semana de Estudos Teológicos de 2009** ocorre de 26 a 28 de outubro, na Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo, SP. *Práticas pastorais contemporâneas: reflexões e experiências* é o tema deste ano. As inscrições vão até o dia 19 de outubro na Secretaria de Eventos da FaTeo: Tel. (11) 4366-5978.

Inscrições abertas para o **3º CONCURSO CRIANÇAS METODISTAS COMpositoras** para escolher a música tema da EBF 2010. Incentive as crianças de sua igreja local! O tema da EBF 2010: **Vivendo juntos com a Graça!** Versículo bíblico: "Assim nós, que somos muito, somos um só corpo em Cristo" Rm 12.5a. Acesse o site www.metodista.org.br leia o regulamento e baixe a ficha de inscrição. O envio da música será até o dia 05/12/2009.



